

ANEXO 13.3.5 - 2 – PESCADORES E EMBARCAÇÕES

Desde abril de 2012 até abril de 2019 foram registrados 3.458 pescadores diferentes envolvidos nas atividades de pesca nos portos de desembarque monitorados pelo projeto e em visitas técnicas às comunidades. Em relação ao relatório de dezembro de 2018 houve um aumento de 1% no número de pescadores cadastrados. Importante notar que, para toda a área de estudo e para cada localidade separadamente, exceto para Altamira, o número de novos pescadores cadastrados está aumentando a porcentagens cada vez menores ao longo do tempo, o que sugere que o sistema de amostragem do projeto tem sido eficiente para o registro de pescadores atuando na área (**Figura 1**).

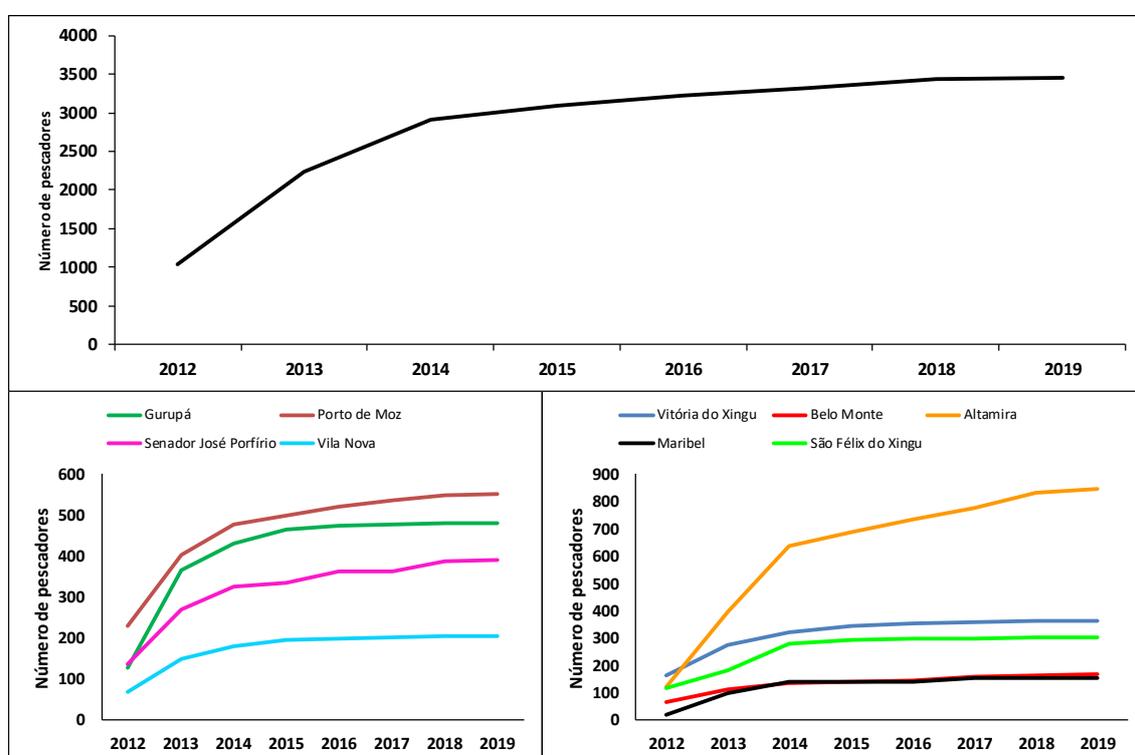


Figura 1 – Número acumulado de pescadores novos registrados a cada ano do monitoramento, para toda a área de estudo e para cada uma das localidades com portos monitorados.

Os pescadores cadastrados nos municípios de Altamira, Porto de Moz, Gurupá e Senador José Porfírio se destacaram pelo maior número de registros. Do total de pescadores cadastrados, 60% são pescadores citadinos (moram nas cidades monitoradas pelo projeto) e 27% são pescadores que moram em localidades rurais ribeirinhas (**Quadro 1**). Os demais não tiveram interesse em declarar o local de moradia, ou são pescadores pré-cadastrados, com informações incompletas.

Do total de pescadores entrevistados, 92% se dedicam exclusivamente à captura de peixes de consumo, 3% se dedicam exclusivamente à pesca de peixes ornamentais e

5% capturam peixes ornamentais e de consumo, se ocupando com as duas atividades, de acordo com as necessidades e demandas.

Cruzando os dados do cadastro com os dados de desembarque, se conclui que de abril de 2018 a abril de 2019, passaram 1.216 pescadores pelos portos de desembarques, ou seja, esse é o número de pescadores ativos em toda a área de estudo nos últimos 12 meses (**Figura 2**). Quando analisados por trecho do rio de atuação, conclui-se que na maior parte dos trechos estudados, o número de pescadores ativos vem decrescendo ao longo dos anos, sem considerar 2012 e 2019, que não tiveram todos os meses representados neste relatório. Em compensação, o trecho de ATM demonstra um franco crescimento do número de pescadores ativos, notadamente entre 2015, 2016 e 2017. Nesses anos, a sequência de aumentos totaliza 70%, em relação aos valores dos anos anteriores. Interessante perceber que esse aumento de pescadores ativos se deu, principalmente, pelo retorno à atividade de pescadores que já eram cadastrados no projeto, pois o número de novos pescadores atuando nessa área não justifica, por si só, a magnitude do aumento. Uma explicação para este aumento, seria a migração de pescadores que antes atuavam em outros trechos do rio e que agora estão se deslocando para pescar em ATM, uma vez que, observa-se um decréscimo geral no demais trechos do rio, com exceção de VGX, onde o número de pescadores ativos se manteve praticamente constante (**Figura 3**).

Quadro 1 – Número de pescadores estimados por localidade de desembarque, entre abril 2012 e abril de 2019. NI = não identificado.

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES DE DESEMBARQUE	PORTO			FORA DO PORTO	TOTAL GERAL
		NI	Rural	Urbana		
Gurupá	Gurupá	40	181	258		479
Porto de Moz	Porto de Moz	28	220	304		552
Senador José Porfírio	Senador José Porfírio	53	77	262		392
	Vila Nova	9	24	165	7	205
Vitória do Xingu	Vitória do Xingu	21	97	228	18	364
	Belo Monte	23	59	82	1	165
Altamira	Altamira	151	111	530	53	845
	Maribel	59	88	7		154
São Félix do Xingu	São Félix do Xingu	68	51	180	3	302
Total Geral		452	908	2.016	82	3.458



Figura 2 – Número de pescadores ativos em toda área de monitoramento ao longo dos anos de estudos.

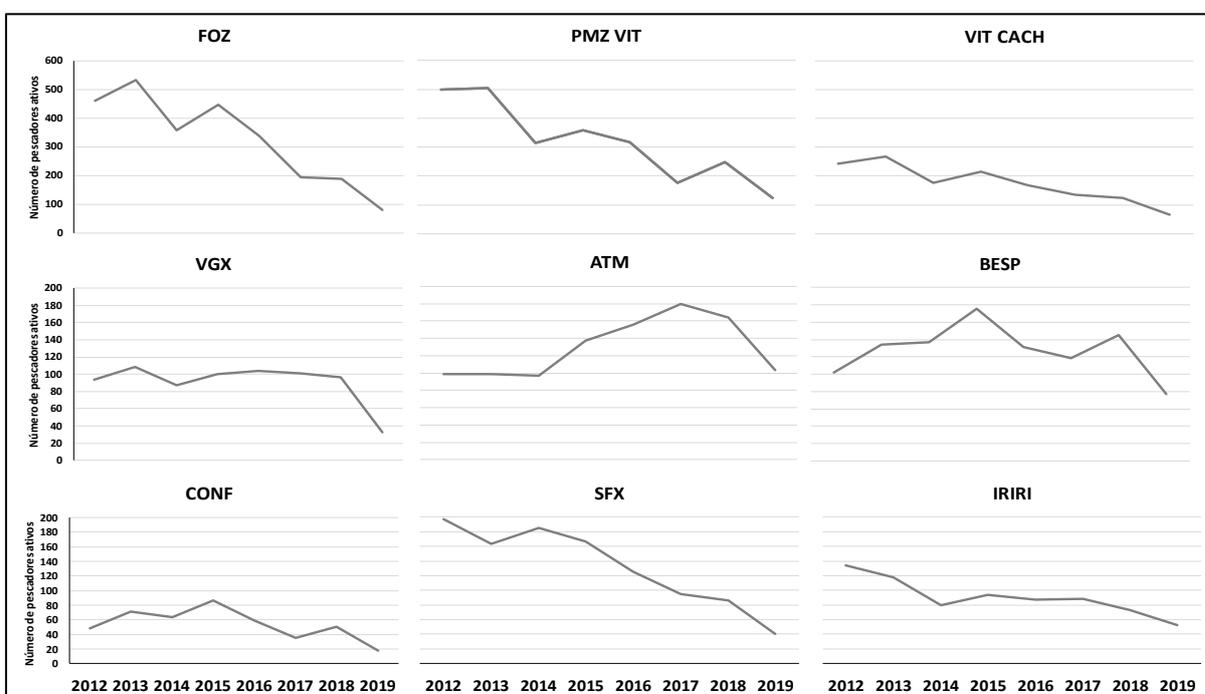


Figura 3 – Número de pescadores ativos por trecho do rio Xingu, entre 2012 e 2019.

Um total de 3.037 embarcações foi registrado até o momento (**Quadro 2**), sendo 78% canoas de madeira ou, eventualmente, de alumínio com motor rabeta, 13% barcos de madeira com motor de centro, 6% são canoas de madeira com propulsão a remo e 3% são voadeiras de alumínio com motor de popa.

Os municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu e Porto de Moz se destacam pelo maior número de registros de embarcações pesqueiras. Canoas com motores do tipo rabeta são predominantes em todas as localidades de desembarque. Os barcos motorizados possuem maior importância relativa em Gurupá e Porto de Moz, pois esta frota atua principalmente no rio Amazonas e na foz do rio Xingu, locais que requerem embarcações maiores, de maior autonomia de viagem e de melhor propulsão. O uso de canoas a remo é mais frequente em Vila Nova e Maribel, onde domina a pesca

de pequena escala (**Quadro 2**). Tem-se observado a incorporação de motores de popa – tipicamente aqueles usados em voadeiras de alumínio-, principalmente em Altamira, mas os números ainda não são conclusivos para uma análise de tendência mais precisa, o que deve ser registrado a partir dos dados dos próximos relatórios.

Um total de 760 embarcações atuaram na atividade de pesca no último ano, ao longo de todos os trechos do rio analisados. Observa-se também uma redução do número de embarcações atuando na pesca do rio Xingu (**Figura 4**). Este padrão foi observado em quase todos os trechos do rio, com reduções maiores que 55% em trechos fora da influência mais direta do empreendimento, a saber: FOZ, PMZ-VIT, VIT-CACH, SFX e IRIRI. No trecho ATM observou-se um padrão inverso, com um aumento de 51% no número de embarcações atuantes (**Figura 5**).

Quadro 2 – Número de embarcações de pesca registradas nos municípios e localidades de desembarque, entre abril de 2012 e abril de 2019.

MUNICÍPIOS	LOCALIDADES DE DESEMBARQUE	BARCO MOTOR	CANOA REMO	CANOA RABETA	VOADEIRA	TOTAL GERAL
Gurupá	Gurupá	122	24	224		370
Porto de Moz	Porto de Moz	124	3	344	1	472
Senador José Porfírio	Senador José Porfírio	26	18	246	1	291
	Vila Nova	2	75	142	1	220
Vitória do Xingu	Vitória do Xingu	28	13	274	1	316
	Belo Monte		13	156	5	174
Altamira	Altamira	50	17	612	60	739
	Maribel	26	31	95	2	154
São Félix do Xingu	São Félix do Xingu	7	2	287	5	301
Total Geral		385	196	2.380	76	3.037

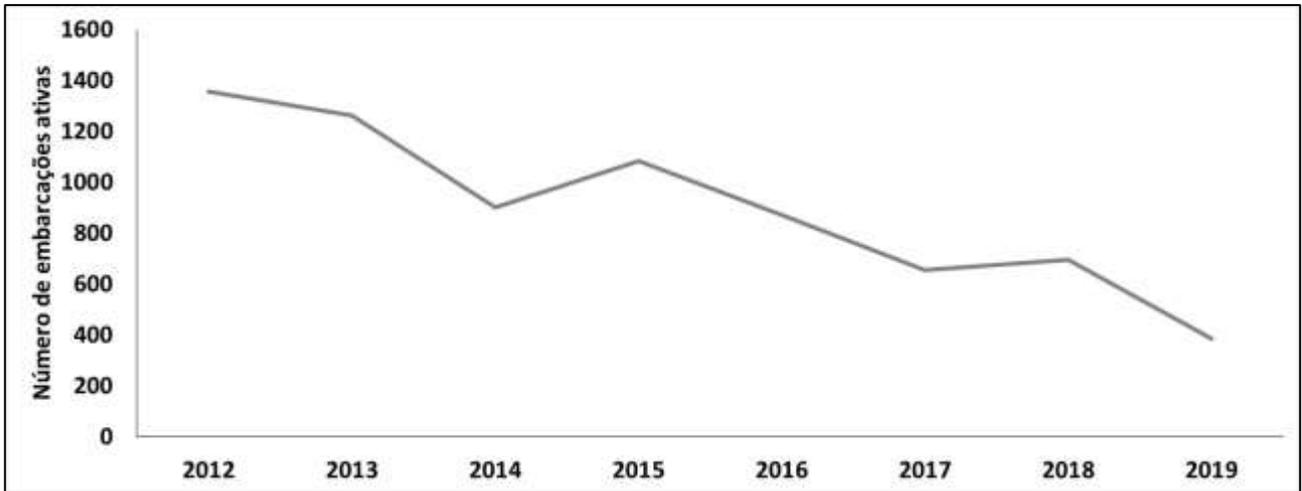


Figura 4 – Número de embarcações ativas em toda área de monitoramento ao longo dos anos de estudos.

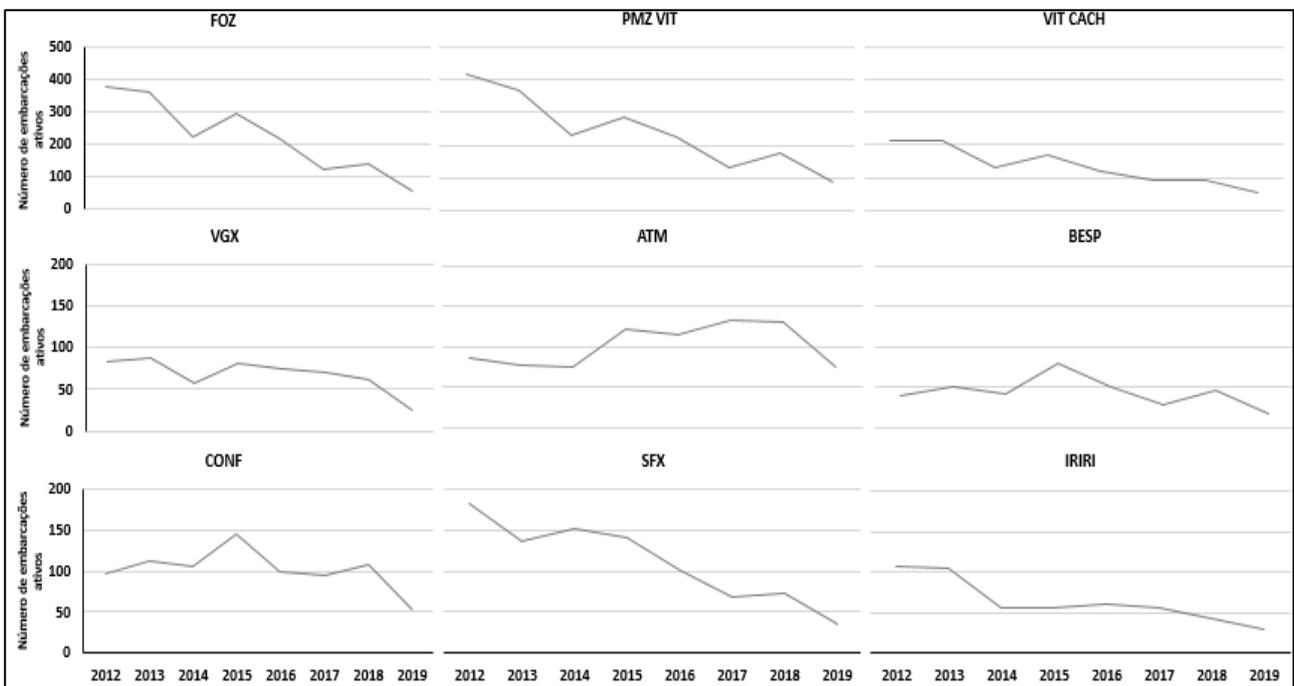


Figura 5 – Número de embarcações ativas por trecho do rio Xingu, entre 2012 e 2019.